

SEMINÁRIO
ENSINANDO
E APRENDENDO

AVALIAÇÃO PRÁTICA NO MODELO DA OSCE NO PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO.

ANA ESTELA HADDAD
CARLOS JAVIER ARAUZO
DEISE GARRIDO SILVA
RODRIGO BORANGA

Introdução: Um dos desafios da educação odontológica é o de desenvolver um planejamento pedagógico baseado nas competências a serem adquiridas pelos alunos, integrando as de natureza cognitiva, prática e atitudinal. A avaliação é um potente indutor, na medida em que os alunos procuram se preparar de acordo com o que é cobrado deles nas avaliações. **Relato da experiência:** A avaliação prática no modelo "Objective Structured Clinical Examination" (OSCE) foi desenvolvida pela Disciplina de Odontopediatria da FOU SP, com base nos objetivos pedagógicos e no perfil das competências estabelecidas para o dentista generalista recém formado. Durante o teste, os examinandos passam por diferentes "estações", onde devem realizar tarefas clínicas planejadas. Em cada estação, o desempenho do aluno é cuidadosamente observado, permitindo que o domínio das habilidades clínicas seja avaliado. As estações podem envolver o estabelecimento do diagnóstico de cárie, ou serem estruturadas para exigir a abordagem completa de um paciente, com anamnese e exame físico, seguida pela orientação do paciente quanto ao diagnóstico. Perguntas escritas ou tarefas podem ser adicionadas para permitir a avaliação dos aspectos cognitivos inerentes ao raciocínio clínico. O teste prático composto por 10 estações clínicas foi aplicado anualmente, de 2007 a 2016, envolvendo um total de 1.300 alunos. **Conclusões:** As avaliações bem planejadas fornecem dados que apoiam intervenções voltadas para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo, bem como para melhorar o processo educacional. Além disso, eles podem ajudar as escolas de odontologia garantir que eles estão treinando os alunos com os atributos necessários para o desempenho de seu futuro profissional.

Descritores: OSCE / Avaliação / Graduação

A DEVOLUTIVA COMO PARTE ESSENCIAL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

ANALICE MAFI
MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
CARLA MORETTO

O curso de Odontologia da Univates iniciou no segundo semestre de 2015 com as seguintes premissas: Currículo Modular Integrado, Metodologias Ativas de Ensino e de Aprendizagem e a presença dos estudantes na rede de saúde desde o início do curso. Apresenta como aspectos estruturantes a construção de competências previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia (DCNs) e o desenvolvimento de habilidades resultantes da decomposição das competências citadas. Competência, nesse contexto, é considerada como “a possibilidade, para um indivíduo, de mobilizar de maneira interiorizada um conjunto integrado de recursos em vista de solucionar uma família de situações-problema. A matriz curricular apresenta uma organização onde os módulos correspondem aos semestres e estão divididos em quatro eixos onde os conteúdos são trabalhados integradamente. O uso de metodologias ativas pressupõe a avaliação formativa como reguladora dos processos de ensino e de aprendizagem nas suas três dimensões: Cognitiva, Procedimental e Atitudinal. No componente atitudinal os estudantes são avaliados através de instrumentos baseados nos critérios apresentados nos contratos pedagógicos construídos coletivamente com professores e estudantes. Estes instrumentos são preenchidos conjuntamente entre os professores durante a reunião de Conselho de Classe gerando uma nota que é um componente global em cada eixo, que juntamente com avaliações cognitivas e procedimentais, comporão as notas dos eixos. O objetivo deste texto é refletir sobre o processo de avaliação devolutiva que tem se caracterizado como um dos diferenciais do curso. Durante o semestre os professores realizam uma conversa individual expondo o resultado das avaliações aos estudantes destacando os pontos nos quais ele está alcançando os objetivos e os aspectos que deve melhorar. A partir disto, o professor realiza um feedback onde coloca abertamente as razões que estão facilitando ou dificultando o processo de ensino e de aprendizagem de cada um dos estudantes. O encontro da devolutiva tem sido muito potente para alavancar mudanças entre as relações entre docentes e discentes do curso. É um momento onde professores conhecem mais profundamente as subjetividades e as motivações de cada estudante e entendem melhor os motivos para os comportamentos demonstrados durante as atividades. Os estudantes, por sua vez, conseguem perceber a partir da conversa, aspectos de seu desenvolvimento que muitas vezes passariam despercebidos, ajudando na autoavaliação, aumentando sua responsabilização e desenvolvendo a autonomia. Esta participação ativa do estudante é um dos aspectos mais relevantes na mudança do paradigma da avaliação. No início deste semestre, pensamos em suprimir este momento do processo de avaliação, o que gerou uma série de manifestações dos estudantes defendendo o processo e ficou explícito a potência do espaço e sua necessidade de manutenção. Ao propormos um curso inovador a sistemática de avaliação também tem que acompanhar o processo e a devolutiva tem sido, neste curso, um aspecto muito importante para a mudança dos processos e dos sujeitos.

Descritores: Avaliação Educacional / Competências

APLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS JUST-IN-TIME E PEER INSTRUCTION NO ENSINO ODONTOLÓGICO

ELIANE CRISTINA GAVA PIZI
CLAUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO
AMANDA VESSONI BARBOSA KASUYA
ANDERSON CATELAN
LARISSA SGARBOSA DE ARAUJO MATUDA

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da utilização das metodologias Just Time in Teaching (JITT) e Peer Instruccion (PI) no ensino Odontológico, em especial na disciplina de Dentística. Durante o semestre, para alguns conteúdos que sabe-se que os alunos teriam maior dificuldade, o professor disponibiliza previamente pela Plataforma Moodle textos de leitura, vídeo-aula ou vídeos do procedimento. Após a leitura o estudante deve responder questões sobre o assunto, sendo uma questão aberta para que o aluno informe as dificuldades encontradas. Dois dias antes da aula, o docente ajusta o conteúdo da aula expositiva baseado nas repostas dos alunos, e no momento da aula presencial, expõe de 3 a 4 questões conceituais para que sejam discutidas. O JITT e PI compõem uma série de estratégias de ensino que além de fazerem parte das metodologias ativas, ainda compõe o Ensino Híbrido ou Blended Learning, utilizando a internet para que o aluno possa fazer sua participação no momento que lhe for mais adequado. O JITT possibilita que o docente ajuste sua aula ao que o discente necessita, podendo inclusive ser utilizada para avaliar o conhecimento em conteúdos anteriores; avalia o raciocínio por meio de questões e estimula a participação em atividades pré-aula, possibilita que o estudante tome contato prévio com o assunto. Para aplicação do PI o docente faz uma breve exposição oral, expõe uma questão conceitual, abre votação individual, avalia a porcentagem de respostas, e pode abrir ou não para discussão entre os pares, votam novamente, e o docente faz o fechamento da questão. Segue a aula então, e este processo pode se repetir por 3 ou 4 vezes. Para os docentes que ainda tem algum receio em utilizar metodologias ativas (ou aula invertida), são estratégias que podem facilmente ser inseridas no contexto de aulas expositivas. Ainda, no PI o foco é no questionamento dos estudantes, onde eles passam mais tempo pensando e discutindo ideias do que passivamente assistindo exposições orais, tenham poder de argumentação e sejam corresponsáveis no processo da aprendizagem. Há um engajamento dos alunos e um claro aumento em sua produtividade.

Descritores: Odontologia / Aprendizagem / Dentística Operatória

PROJETOS APLICADOS NO EIXO DA SAÚDE COLETIVA: NOVA PROPOSTA CURRICULAR

GERALDO MAGELA PEREIRA
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA
MARIA APARECIDA GON ALVES DE MELO CUNHA
DANIELA GOURSAND DE OLIVEIRA
VERIDIANA SALES FURTADO DE OLIVEIRA

Comumente, o ensino na área da Saúde tem como foco uma visão tecnológica de diagnóstico e tratamentos. O desenvolvimento de habilidades como ouvir, cuidar, compreender a vulnerabilidade diante do sofrimento e do adoecer, que envolvem a relação profissional-paciente, são pouco valorizadas. Nesse sentido, é evidente a necessidade de desenvolver novas competências e habilidades para profissionais da área da Saúde, fato qual tem demandado que as IES reformulem suas propostas pedagógicas e a organização do trabalho educacional. As novas propostas devem buscar formar profissionais compromissados com a sociedade e com os problemas de saúde. Articula-se teoria e prática, com uma visão crítica a respeito da realidade e do contexto que estes estão inseridos, integrando os aspectos dos problemas de saúde e a complexidade do ser humano. O objetivo desse trabalho é apresentar a nova proposta curricular do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva, especificamente no eixo transversal de Saúde Coletiva. As disciplinas dessa área serão contempladas ao longo do curso, por meio da metodologia de Projetos Aplicados (PA). Esses projetos, são organizados sob a forma de trabalhos práticos orientados e visam incentivar a pesquisa e a resolução de problemas como formas de articular o conhecimento das disciplinas em curso e consolidar a aquisição e o domínio do saber. Nesse contexto, o professor torna-se apenas o organizador do processo educacional, concretizado pelo desenvolvimento de estratégias, métodos e técnicas de ensino-aprendizagem centradas no diálogo permanente com o aluno e atividades práticas intra e extramuros. Como resultado, evidencia-se a ampliação da capacidade dos alunos de análise, criação, elaboração e recriação do conhecimento. Essa dinâmica é contemplada do 1º ao 4º período do curso de Odontologia, nas disciplinas de PA: Integralidade em Saúde; PA: Epidemiologia Odontológica; PA: Biossegurança e Controle de Infecção; e PA: Ações Coletivas/Planejamento Estratégico. A carga horária total das disciplinas é de 80 horas, sendo 40 presenciais, com orientação do professor/tutor, e 40 em estudos autônomos realizados pelos alunos. A proposta é que por meio da metodologia de “sala de aula invertida”, os alunos gerenciem, elaborem e ampliem seus estudos com as orientações advindas das aulas presenciais e dos textos referenciais. Nesse cenário, o papel do professor é elevado a facilitador da aprendizagem, incentivando o aluno para a construção ativa e autônoma do conhecimento, conscientizando-o de sua responsabilidade e envolvimento com o processo de ensino/aprendizagem. No decorrer desse processo, os alunos são estimulados a identificar quais são os principais problemas que afetam a saúde da população, bem como os nós críticos do processo de trabalho em saúde e, por meio de um trabalho em equipe, buscam estratégias inovadoras e interdisciplinares que podem solucionar esses problemas. O resultado final deste trabalho são produtos (aplicativos/ sites/ blogs/ vídeos/ recursos organizacionais para a clínica odontológica/ e estratégias pedagógicas), que podem ser aplicadas na realidade social. No final da disciplina, é possível evidenciar que o aluno teve a liberdade de desenvolver habilidades individuais e a oportunidade para superar suas fragilidades, bem como a capacidade de desenvolver a autonomia de aprender de forma prazerosa e assimilar naturalmente o conhecimento.

Descritores: Saúde Pública / Instituições de Ensino / Curriculum

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES DE TRANSPLANTE DA UFMG: EXEMPLO DE SUCESSO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

LUANNE PRISCILA PEREIRA AVELAR
MARIA ELISA SOUZA E SILVA
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARAES DE ABREU
RICARDO SANTIAGO GOMEZ
VERA LUCIA SILVA RESENDE
ELEN MARISE DE OLIVEIRA OLETO

A extensão universitária possibilita a interação do aluno com a realidade da sociedade e permite que ela valorize o conhecimento produzido nas universidades. Assim, a obrigatoriedade da extensão é uma estratégia importante na consolidação do conhecimento e valorização dos benefícios de projetos e programas de extensão. Em 2002, foi criado na Faculdade de Odontologia da UFMG, um projeto de extensão para prestar assistência a pacientes pré e pós-transplante de medula óssea do HC/UFMG. Ao longo dos anos, o projeto se diversificou em vários e em 2015 se transformou em Programa de Extensão “Programa de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante da UFMG” (PAOPT), agregando quatro projetos de extensão para atendimento odontológico a pacientes de transplante de células tronco-hematopoiéticas, de fígado ou de rins, tornando-os aptos a receberem o procedimento com o menor risco de complicações e manterem a saúde bucal após a realização do transplante, além de coletar dados para estudos. Os acadêmicos têm no PAAOPT um cenário profícuo para consolidar seu conhecimento de forma multidisciplinar, adquirindo confiança para atender pacientes com agravamentos da saúde e participar da produção de conhecimento científico dessa temática. Objetivou-se levantar os números e dados do programa junto ao CENEX-FOUFMG, coordenação do PAAOPT e seu banco de dados. Apurou-se que de 2002 até maio/2017, participaram 510 alunos de graduação; 934 pacientes foram atendidos (média de 60 pacientes/semestre letivo), 698 com comprometimento de medula óssea, 204 de fígado e 32 de rins, 76% estavam na fase pré-transplante. Atualmente, participam 18 docentes doutores, 70 alunos de graduação e pós-graduação. A partir do banco de dados criado em 2011 e atualizado semanalmente por quatro bolsistas do programa, já foram publicados 15 artigos, 46 resumos em eventos científicos, três trabalhos de conclusão de curso, quatro dissertações e duas teses. Com recursos levantados pelo Programa, cada paciente recebe uma nécessaire com escova, pasta e fio dental, e antiséptico, além de cartilha educativa, desenvolvida pelos alunos, assim como um manual das principais doenças primárias dos pacientes e suas implicações odontológicas que é disponibilizado aos alunos. Todos os impressos (declarações, receituário e cartão de agendamento) são personalizados com logomarca própria. Os alunos recebem uma bolsa para transporte de instrumentais. Os bolsistas que atuam na organização, logística e aplicação de ações para melhoria das atividades, são carentes e a bolsa os apoia para sua manutenção no curso. A cada semestre é realizado um ciclo de palestras com especialistas convidados visando a melhoria da fundamentação teórica e ao final de cada período há um seminário, para discutir casos clínicos emblemáticos. Como forma de socialização, ao final dos semestres organiza-se uma confraternização com a presença dos alunos, funcionários e professores. O PAAOPT tem papel fundamental no tratamento de pré e pós-transplantados, assim como contribui para a formação profissional do futuro cirurgião-dentista e é um valioso campo de estudo para produção de conhecimento. Portanto, o Programa mostra notória relevância nos cenários de ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: Extensão Universitária /Assistência Odontológica / Transplante

SMARTPHONES EM AMBIENTE DE ENSINO/APRENDIZAGEM: TIC ou TOC?

SILENO CORREA BRUM

AKINORI CARDOZO NAGATO

CARLA CRISTINA NEVES BARBOSA

CARLOS ROBERTO TEIXEIRA RODRIGUES

LIDIANE DE CASTRO SOARES

NILTON GONCALVES DE OLIVEIRA JUNIOR

As Tecnologias de Informação e Comunicação-TICs aproximou recursos tecnológicos avançados ao ambiente acadêmico e tem assumido relevância incontestável. Trouxe benefícios em aspectos diversos no favorecimento do processo ensino/aprendizagem com ampla utilização pelos segmentos vinculados à educação e sem dúvida alguma tem transformado as relações humanas, nos mais remotos pontos do planeta. Dentre os recursos mais utilizados, encontra-se o telefone celular, ou melhor, o smartphone. O objetivo deste trabalho foi avaliar a forma de utilização do smartphone no ambiente escolar, mais especificamente no curso de odontologia. Apontar a necessidade de discussão ampliada também entre docentes quanto ao assunto. Os autores, componentes do NDE do curso, em número de seis, sendo dois do sexo feminino e quatro masculino, com idades entre 30 e 59 anos, tempo de docência em ensino superior entre 4 e 23 anos, estabeleceram parâmetros para avaliar as situações onde a utilização do smartphone tem sido percebida nos espaços próprios do processo de ensino aprendizagem, como ambientes clínicos, laboratórios de ensino e estágios extramuros. A finalidade dos encontros foi estabelecimento de reflexões que pudessem nortear definições/orientações quanto ao uso/limitação ou até mesmo a proibição do smartphone no ambiente escolar. Considerou-se inicialmente o posicionamento individual de cada membro, sua aproximação com os recursos tecnológicos e experiência pessoal em relação aos mesmos, o grupo mostrou-se favorável à incorporação de tecnologias em sua prática profissional e vida pessoal, tendo sido considerado como receptivo e consumidor das tecnologias. Após uma série de reuniões e exposição de situações vivenciadas por cada professor no ambiente acadêmico, todos os professores concordaram que o uso do smatphone em sala de aula ainda não pode ser apontado como favorecedor, apesar de não descartarem a possibilidade de utilização adequada. Nas situações vivenciadas por cada professor, a dispersão do estudante em redes sociais, mostrou-se frequente compulsiva assumindo características próximas do Transtorno Obsessivo Compulsivo-TOC e suplantou o benefício que a utilização do recurso poderia alcançar. O impedimento sistemático de acesso ou mesmo de portar o smartphone ao alcance visual causa inquietação em grande parte dos estudantes, já identificado como nomofobia (uma abreviação, do inglês, para no-mobile-phone phobia) criado no Reino Unido para descrever o pavor de estar sem o telefone celular disponível. O grupo concluiu que há necessidade de esforços no sentido de tornar tal recurso, fonte de apoio que possa contribuir favoravelmente, evitando que haja necessidade da total proibição e suas consequências, fato que redundaria ainda em confrontos nocivos ao ambiente de ensino em saúde que propõe e necessita de harmonia e acolhimento.

Descritores: Educação em Odontologia / Tecnologia Educacional / Smartphone.